

**ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE  
ASSISTÊNCIA SOCIAL/ 2009**

Através da Portaria CNAS/MDS nº 01, publicada no Diário Oficial da União de 04 de setembro de 2008, foi convocada a realização da VII Conferência Nacional de Assistência Social, cuja etapa nacional será realizada no período de 30/11 a 03/12 de 2009, em Brasília, com o **objetivo geral** de avaliar e propor diretrizes para o aperfeiçoamento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), na perspectiva da participação e do controle social.

Em função desta convocação nacional e das orientações emanadas da Reunião Ampliada do CEAS/SC, realizada em 23 e 24/04/2009, em Florianópolis, foi determinada a constituição de Comissão Organizadora Estadual, responsável pelo processo de organização e mobilização da VII Conferência Estadual de Assistência Social. Neste sentido, vimos com o presente repassar orientações para a realização das Conferências Municipais de Assistência Social, conforme deliberadas em reunião extraordinária do Conselho Estadual de Assistência Social (CEAS/SC), realizada em 28/04/2009:

**I – TEMÁTICA GERAL: “Participação e Controle Social no Sistema Único de Assistência Social”.**

**II – PARTICULARIDADES DESTA CONFERÊNCIA:** participação dos usuários<sup>1</sup> e realização de eventos preparatórios antes da Conferência Municipal.

**2.1. ETAPA 1: ATIVIDADES ANTERIORES À CONFERÊNCIA MUNICIPAL:**

Envolve dois aspectos:

a) Realização de encontros preparatórios com os usuários para identificar ou levantar junto a estes, quais os entraves que impedem ou dificultam sua participação nos conselhos e conferências, e escolha de usuários para participação na Conferência Municipal. **Este levantamento deverá ser sistematizado e apresentado na Conferência Municipal, com deliberação sobre propostas para superação destes entraves ou dificuldades.**

b) Realização de encontros preparatórios de trabalhadores do setor, prestadores de serviços socioassistenciais, organizações de defesa de direitos e de representantes governamentais para aprofundamento de suas análises sobre os sub-temas, para qualificação dos debates na Conferência Municipal.

**2.2. ENCONTROS PREPARATÓRIOS COM OS USUÁRIOS:** o município poderá utilizar os grupos dos serviços socioassistenciais (ex: grupo de idosos, grupo de jovens do ProJovem, grupo de famílias do Bolsa Família, etc) para realizar o debate, e orientar a rede socioassistencial para efetivar o mesmo debate com os seus usuários, sobre questões, tais como:

a) *O significado da participação dos usuários nos conselhos e nas conferências, e na organização e na efetivação dos serviços socioassistenciais, através do debate em torno de perguntas, tais como:*

**✓ Sugestões de perguntas para orientar o debate ou atividades:**

- Conhece o(s) Conselho(s) de Direito do seu município? Qual(is)?
- Para você, o que é o CMAS?
- Já assistiu alguma reunião do CMAS? Em caso negativo, por quê? Em caso positivo, o que motivou?
- Você conhece os conselheiros de assistência social? Pensa que é importante conhecê-los?

<sup>1</sup> Com o Sistema Único de Assistência Social, a composição dos Conselhos de Assistência Social passaram a contemplar usuários (que fazem parte de grupos de atendimento), organização de usuários, entidades prestadoras de serviços e entidades de defesa de direitos.

- Qual sua participação no programa, projeto que frequenta? A sua opinião é considerada no programa/projeto? Você avalia com frequência a atividade em que participa? O que significa para você esta participação?
- Você acompanha os serviços e programas socioassistenciais e sabe em que são gastos os recursos da assistência?
- Você conhece os direitos socioassistenciais da política de assistência social? Você acha que estes direitos lhe estão sendo garantidos? De que maneira?

b) *A importância do controle social, através do debate em torno de perguntas, tais como:*

**✓ Sugestões de perguntas para orientar o debate ou atividades:**

- Na sua opinião o que é Controle Social? Para que ele serve?
- Você sabe o que é uma Conferência e para que serve?
- Você já participou de uma Conferência ou já foi conselheiro?
- Qual seria a importância da participação de vocês nos Conselhos e Conferências?
- Segundo vocês quais as dificuldades para participar nos conselhos e nas conferências?

c) *Formas de participação na vida pública nas três esferas, com destaque ao município, e identificação de organização de usuários no município, através do debate em torno de perguntas, tais como:*

**✓ Sugestões de perguntas para orientar o debate ou atividades:**

- Quem são os usuários da assistência social?
- Como se pode participar da vida pública?
- Você conhece alguma organização de usuários no município?
- Participa de alguma Associação ou Movimento? Em caso positivo, qual(is)?
- Porque é importante participar da vida pública e de organizações, movimentos?

d) *Elaboração de propostas para ampliação da participação dos usuários na Conferência Municipal, e estratégia para sua participação qualificada e de sua representação e representatividade nas demais conferências (estadual e nacional), através do debate em torno de perguntas, tais como:*

**✓ Sugestões de perguntas para orientar o debate ou atividade:**

- Quais as propostas para nossa maior participação na política de assistência social (programa, projeto, conferências, conselho)?
- Que critérios devemos usar para escolher o nosso representante na Conferência Municipal, sabendo que este representante poderá ser escolhido para também participar da conferência estadual e nacional?

e) *Perfil do usuário da assistência social nos dias de hoje, através de um roteiro que pode ser desenvolvido em trabalho de grupo com os usuários, com questões como:*

**✓ Sugestão de roteiro para orientar a atividade:**

- Quem são os usuários da assistência social?
- Identificados os usuários pode-se fazer um boneco de papel de cada um (um usuário deita no papel e outro delinea o seu corpo – Ex: um boneco representa o usuário idoso, outro o usuário pessoa com deficiência, e assim por diante);
- Em cada boneco serão traçadas algumas de suas características, tais como: quem somos? Onde moramos? O que fazemos? Exs:
  - ✓ É trabalhador formal? No que trabalha? É trabalhador informal?
  - ✓ É desempregado? ✓ É aposentado? ✓ É estudante?
  - ✓ Em que faixa salarial se encontra? Ou a sua família?
  - ✓ Onde mora? bairro/comunidade.
  - ✓ Quais as coisas boas de sua comunidade? / O que lhe agrada em sua comunidade?

- ✓ Quais as dificuldades de sua comunidade? / O que não lhe agrada em sua comunidade?
  - ✓ Até que série estudou? Ainda está estudando, em que série? (etc...)
- (Pensar em questões que possam levantar o perfil do usuário em questão, através de sua própria participação).

**Observação:** Os municípios estão livres para adotar a metodologia de trabalho com os usuários que melhor se adapte à estimulação da participação popular e à sua realidade. A metodologia de Paulo Freire é um bom referencial para a realização deste trabalho.

## 2.3. ENCONTROS PREPARATÓRIOS COM OUTROS ATORES:

**2.3.1. Trabalhadores do Setor:** realização de encontro preparatório entre os vários trabalhadores do setor (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, educadores, cuidadores de idosos, etc) para discutirem e aprofundarem sobre questões, como:

- ✓ **Sugestões de perguntas para orientar o debate sobre o sub-tema: “O trabalhador do SUAS e o protagonismo dos usuários: bases para uma atuação democrática e participativa”.**
- Qual o papel do trabalhador da assistência social como agente público, viabilizador de direitos à população e também submetido ao controle social?
  - Quais os obstáculos para a constituição das equipes profissionais e quadro técnicos?
  - Na sua atuação qual o compromisso com a ampliação da participação dos usuários? Eles têm participação efetiva nos serviços, programas e projetos?
  - Na sua atuação qual o compromisso com o protagonismo sócio-político da representação coletiva? Existe colegiado de representantes dos vários grupos de usuários para a realização de encontros de avaliação dos serviços, programas, projetos e benefícios? Existem usuários fazendo parte do Conselho Municipal de Assistência Social?
  - Como estão em seu município as condições concretas para a efetivação das diretrizes, compromissos e exigências da NOB-RH/SUAS? No que diz respeito a quadro de recursos humanos condizentes com a quantidade e qualidade das atenções aos usuários (atenção à proteção social básica e especial); à estruturação e acompanhamento da rede socioassistencial; à efetividade de serviços, programas e benefícios; à garantia dos direitos socioassistenciais aos usuários?

**2.3.2. Entidades Prestadoras de Serviços Socioassistenciais e de Organizações de Defesa de Direitos:** realização de encontro preparatório com entidades prestadoras de serviço e de organizações de defesa de direitos para discutirem e aprofundarem sobre questões, como:

- ✓ **Sugestões de perguntas para orientar o debate sobre o sub-tema: “Entidades de Assistência Social e o Vínculo SUAS: controle social, participação popular e gestão interna”.**
- Quais os desafios para a implantação de um padrão de qualidade de serviços na perspectiva da participação e do controle social na sua entidade ou organização?
  - Como é a relação de sua entidade de assistência social ou de defesa de direitos com os gestores públicos da política?
  - Como é a participação dos usuários no interior de sua entidade de assistência social ou de defesa de direitos? O que dificulta a sua participação?
  - O que impede a democratização da gestão interna de sua entidade ou organização?
  - Como a sua entidade ou organização está atuando em relação às metas do Plano Decenal quanto às relações público-privado na implementação do SUAS?

**2.3.3. Representantes Governamentais:** realização de encontro preparatório com representantes governamentais que participam da intersetorialidade com a política de assistência social ou que tenham acento nos Conselhos Municipais de Assistência Social para discutirem e aprofundarem sobre questões, como:

- ✓ **Sugestões de perguntas para orientar o debate sobre o sub-tema: “Democratização da Gestão do SUAS: participação e articulação intergovernamental”.**

- Quais os desafios da articulação intergovernamental (intersectorialização) na política de assistência social? Como está a articulação com as demais políticas públicas do município?
- Como se integram no município os benefícios (BPC, Bolsa Família, etc) com os serviços de proteção social básica e especial?
- Como cada ente federado (Município, Estado, União) vêm aderindo ao SUAS ?
- Como está a circulação de informações sobre deliberações e pactuações no âmbito da gestão do SUAS, entre as organizações governamentais de seu município (políticas públicas que mantêm interface, órgãos de planejamento e de finanças)?
- Como a gestão municipal avalia as metas do Plano Decenal relativas à democratização da Gestão do SUAS: participação e articulação intergovernamental?

(**Observações:** As questões levantadas para cada grupo de atores é apenas uma sugestão, cabendo ao município acrescentar outras que julgar necessárias, com base na proposta dos subtemas. É importante que sejam realizados estes encontros prévios à Conferência Municipal para que se garanta a qualidade dos debates e resultados das Conferências Municipais.)

## V – ETAPA 2 – CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

**5.1. PRAZO DE REALIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS:** as Conferências Municipais deverão ser realizadas de **1º de maio a 14 de agosto de 2009**.

**5.2. DELEGADOS MUNICIPAIS PARA PARTICIPAÇÃO NA CONFERÊNCIA ESTADUAL:** as vagas de delegados titulares para a VII Conferência Estadual de Assistência Social segue a distribuição percentual dos municípios por porte territorial e proporcionalidade da população de 2007, acrescido de vagas para usuários, mantida a paridade entre representação de entidades/organizações não governamentais prestadoras de serviços e de defesa de direitos, instituições governamentais, e usuários/entidades de usuários não governamentais.

<b>Quadro 1 - Distribuição percentual dos municípios por porte territorial e proporcionalidade da população e representação de usuários:</b>											
Distribuição territorial dos municípios	Nº de municípios	% em relação à distribuição territorial	População por distribuição territorial	% proporcional da população	Nº de delegados segundo percentual da população	Nº de delegados segundo porte territorial	Total delegados proporcional à população e porte territorial	Nº de delegados por município		Nº total de delegados por município	Nº de delegados de acordo com o porte territorial
								Pela proporcionalidade (arredondado)	Acréscimo usuários		
Pequeno Porte 1	237	81%	1.661.616	28%	112	324	<b>436</b>	2	1	3	<b>711</b>
Pequeno Porte 2	30	10%	880.356	15%	60	40	<b>100</b>	4	2	6	<b>180</b>
Porte Médio	16	6%	1.023.141	18%	72	24	<b>96</b>	6	3	9	<b>144</b>
Grande Porte	10	3%	2.301.139	39%	156	12	<b>168</b>	17 (08)	4	12	<b>120</b>
<b>Total</b>	<b>293</b>	<b>100%</b>	<b>5.866.252</b>	<b>100%</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>800</b>				<b>1.155</b>

<b>Observações:</b>
1) De acordo com dados populacionais do IBGE/2007
Municípios de Pequeno Porte 1: até 20.000 habitantes
Município de Pequeno Porte 2: de 20.001 até 50.000 habitantes
Município de Médio Porte: de 50.001 até 100.000 habitantes
Município de Grande Porte: de 100.001 até 900.000 habitantes
2) De acordo com deliberação do Conselho Estadual de Assistência Social, em reunião ordinária de 14/04/2009, o teto máximo de delegados por proporcionalidade territorial e populacional será de 08, de tal forma que os delegados dos municípios de Grande Porte, pelos indicadores de cálculo, que seriam 17, passam a ser definidos como 08 delegados.

<b>Quadro 2 – Distribuição de delegados por representação de acordo com o porte dos municípios, com base no quadro 1:</b>						
Distribuição territorial dos municípios	Nº de municípios	Nº total de delegados (Quadro 1)	Delegados Entidades Prestadoras de Serviço e de Defesa de Direitos (Não Governamentais)	Delegados Instituições Governamentais	Delegados Usuários/ entidades de Usuários (Não Governamentais)	Nº de delegados de acordo com o porte territorial
Pequeno Porte 1	237	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>711</b>
Pequeno Porte 2	30	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>180</b>

Porte Médio	16	9	3	3	3	144
Grande Porte	10	12	4	4	4	120
<b>Total</b>	<b>293</b>					<b>1.155</b>

### 5.3. Observações sobre as vagas de delegados e listagem de delegados por município:

- a) Na composição da delegação por município deverá ser observada a paridade entre as entidades/organizações não governamentais prestadoras de serviços e de defesa de direitos; instituições governamentais, e de usuários/entidades de usuários não governamentais.
- b) Em não havendo representação de usuários, **as vagas não poderão ser remanejadas para aumento de delegados de instituições governamentais e de delegados de entidades/organizações não governamentais prestadoras de serviços e de defesa de direitos**, para que não ocorra desequilíbrio de representação na Conferência Estadual.
- c) Anexa listagem de municípios por Porte, segundo dados do IBGE/2007 e seus respectivos números de delegados por representação.
- d) Comunicar no instrumental de apresentação dos delegados (anexo), a existência de delegados com deficiência, especificando o tipo de deficiência.
- e) O número de delegados suplentes será correspondente a 02 (dois) por segmento representado, ou seja: representação entidades prestadoras de serviço e de defesa de direitos não governamentais; representação instituições governamentais e representação de usuários/entidades de usuários não governamentais.

**5.4. Organização das Conferências Municipais:** as Conferências Municipais deverão ser organizadas de tal forma a **contemplar tempo suficiente e espaço adequado** para:

- a) Apresentação do levantamento ou identificação dos entraves que dificultam a participação dos usuários nos conselhos e conferências para debate com os participantes e deliberação sobre propostas para a sua superação.
- b) Análise, debate e deliberação sobre 08 (oito) sub-temas, com identificação de resultados esperados, a saber:
  1. ***“Processo histórico da participação popular no país: nossa cidade e territórios em movimento”.*** **Resultados Esperados:** *Sistematização do debate sobre o conteúdo abordado e balanço crítico sobre os desafios para a organização popular e as perspectivas do fortalecimento dos movimentos sociais, na atual conjuntura.*
  2. ***“Trajetória e significado do controle social na política de assistência social: a diretriz constitucional em debate”.*** **Resultados Esperados:** *Sistematização do debate sobre o conteúdo abordado com avaliação dos avanços e desafios a serem enfrentados para o aperfeiçoamento do sistema descentralizado e participativo da política de assistência social na perspectiva do controle social.*
  3. ***“Protagonismo do usuário, o seu lugar político no SUAS: uma construção inadiável”.*** **Resultados Esperados:** *Sistematização do debate sobre o conteúdo abordado e identificação e avaliação do funcionamento dos novos espaços de participação dos usuários nas unidades de referência da política de assistência social – CRAS e CREAS, bem como avaliação das metas do Plano Decenal relativas ao acesso às seguranças e direitos socioassistenciais.*
  4. ***“Os conselhos de assistência social e o SUAS: composição, dinâmica, caráter da representação e processo de escolha”.*** **Resultados Esperados:** *Sistematização do debate sobre o conteúdo abordado e avaliação do formato, composição e do ‘modelo’ de representação dos conselhos de assistência social, em termos de dinâmica,*

*funcionamento, definição das agendas, debate eleitoral para a escolha de conselheiros, critérios de eleição/indicação dos conselheiros, representatividade da sociedade civil (entidades prestadoras de serviços, organizações de defesa de direitos e usuários) e governo. Propostas para o fortalecimento dos Conselhos e do Controle Social da Política de Assistência Social.*

5. **“Bases para garantia do financiamento da assistência social: a justiça tributária que queremos”.** **Resultados Esperados:** *Sistematização do debate sobre o conteúdo abordado e apreciação das metas do Plano Decenal, no que diz respeito aos itens que fazem menção à política fiscal adequada para as necessidades da assistência social. Formulação de estratégias para avançar na política de financiamento da assistência social.*
6. **“Democratização da Gestão do SUAS: participação e articulação intergovernamental”.** **Resultados Esperados:** *Sistematização do debate sobre o conteúdo abordado e formulação de estratégias para avançar na democratização da gestão do SUAS e na universalização dos acessos, avaliando as metas do Plano Decenal relativas a este tema.*
7. **“Entidades de assistência social e o vínculo SUAS: participação popular e gestão interna”.** **Resultados Esperados:** *Sistematização do debate sobre o conteúdo abordado e avaliação das metas do Plano Decenal quanto às relações público-privado na implementação do SUAS.*
8. **“O trabalhador do SUAS e o protagonismo dos usuários: bases para uma atuação democrática e participativa”.** **Resultados Esperados:** *Sistematização do debate sobre o conteúdo abordado e formulação de propostas e alternativas para implementação da NOB-RH/SUAS.*

c) Escolha de delegados para a Conferência Estadual.

**5.5. Relatórios das Conferências Municipais:** deverão ser produzidos **03 (três) relatórios**, a serem enviados para a Comissão de Relatoria da Conferência Estadual, a saber:

- a) Relatório de Dados Gerais da Conferência Municipal e de Delegados Municipais (**Ver instrumental de Dados Gerais e Delegados Municipais**);
- b) **Relatório sobre o levantamento e identificação dos entraves que dificultam a participação dos usuários nos conselhos e conferências**, com registro de:
  - Como foram realizadas as mobilizações que propiciaram a participação popular na conferência municipal;
  - Entraves/dificuldades apontados pelos usuários para sua participação nos conselhos e conferências;
  - Propostas e/ou encaminhamentos deliberados para superação dos entraves/dificuldades. (**Ver Instrumental de Registro 1**);
- c) **Relatório sobre os debates dos sub-temas**, registrando os **resultados alcançados** após a sua discussão. E identificar em relação a estes sub-temas discutidos, **no mínimo 02 (dois) sub-temas** que registrem: **o de maior avanço e o de menor avanço**, registrando em relação a cada um:
  - ✓ **Sub-tema de MAIOR AVANÇO:** 1) justificativa da escolha (relevância do tema no contexto do município, explicitação de como este tema tem sido entendido no contexto do SUAS); 2) conteúdo da discussão; ressaltando pontos fracos e fortes e propostas do município na implementação do sub-tema.
  - ✓ **Sub-tema de MENOR AVANÇO:** 1) justificativa da escolha (relevância do tema no contexto do município, explicitação de como este tema tem sido entendido no contexto

do SUAS); 2) conteúdo da discussão; ressaltando pontos fracos e fortes e propostas do município na implementação do sub-tema.

**(Ver Instrumental de Registro 2)**

**(Observações:** não é impedida a seleção de mais sub-temas de maior ou menor avanço. Sugere-se que se atente para os resultados esperados em cada sub-item debatido.)

**5.6. Prazo para envio dos Relatórios e da relação de delegados:** o envio dos Relatórios de Dados Gerais/Delegados e Registro 1 e 2 (conforme instrumentais de sistematização anexos) para a Comissão Estadual de Relatoria deverá ser efetuada até **31 de agosto de 2009**. Antecipadamente através do e-mail: [gepas@sst.sc.gov.br](mailto:gepas@sst.sc.gov.br) com solicitação de confirmação do recebimento, e com envio posterior de CD para a Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação, Avenida Mauro Ramos, 722, Centro, Florianópolis /SC (CEP: 88.020-300), aos cuidados da Gerência de Política de Assistência Social – GEPAS/DIAS (Fones: (48) 3229-3680/3694/3787/3697).

## **VI – CONFERÊNCIA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:**

**6.1. Data e município de realização da VII Conferência Estadual de Assistência Social:** a conferência estadual será realizada nos dias **08 e 09 de outubro de 2009**, tendo como município sede Florianópolis (comunicar-se-á com antecedência, no Site da SST – [www.sst.sc.gov.br](http://www.sst.sc.gov.br) , o local da conferência, bem como relação de hotéis disponíveis para alojamento).

### **6.2. Responsabilidades em relação ao custeio de despesas:**

➤ As despesas com deslocamento de delegados para participação na VII Conferência Estadual de Assistência Social ficarão **a cargo dos municípios e/ou de consórcio de municípios com apoio das Associações de Municípios e Secretarias de Desenvolvimento Regional**.

➤ **Os delegados representantes de instituições governamentais** deverão ter suas despesas de alojamento e alimentação custeadas pelos seus respectivos órgãos públicos de atuação.

➤ **Os delegados representantes de entidades ou organizações não governamentais e usuários** terão suas despesas de alojamento e alimentação cobertas pela organização estadual.

## **VII – OUTRAS INFORMAÇÕES:**

**7.1. Orientações sobre adequação das Conferências Municipais à acessibilidade:** anexo documento com as orientações para adequação das conferências às necessidades:

- a) Das pessoas com deficiência;
- b) Dos participantes que não tenham com quem deixar filhos(as) e precisem do suporte de atividade recreativa com estes, enquanto estão participando da conferência.

**7.2. Solicitação de presença de conselheiros estaduais nas conferências municipais:** deverá ser encaminhada solicitação ao CEAS/SC, a qual será atendida desde que haja disponibilidade dos conselheiros e recursos financeiros para a cobertura das despesas decorrentes de seu deslocamento e estadia.

**7.3. Viabilização de palestrantes:** sugere-se que os municípios busquem na região pessoas qualificadas para a realização de palestra que seja necessária para algum sub-tema com menor entendimento e capacidade de debate no município, oriundas de universidades e/ou agências formadoras e/ou de assessoria na área. Lembramos que alguns sub-temas podem ser debatidos e

aprofundados em encontros prévios de grupos, conforme apresentado no item 2.3, inclusive com indicação do material a ser analisado e debatido. Logo as palestras devem se restringir a assuntos que sejam de mais difícil entendimento para todos os segmentos representados. Observamos ainda, que o mais importante nas Conferências Municipais são os debates e discussões dos participantes sobre os sub-temas propostos, devendo o seu tempo permitir este processo, evitando-se que se transformem em capacitação com grande número de palestras.

**7.4. Aprovação Projeto de Lei (PL) 3077 de alteração da LOAS:** solicita-se que seja passada nas Conferências Municipais o abaixo assinado para aprovação da PL 3077/2008 (alteração na LOAS para adequação ao SUAS), o qual deverá ser encaminhado ao CNAS (Esplanada dos Ministérios, Bl. F, Anexo, Ala A, 1º andar - Cep: 70.059-900 - Brasília, DF).

**7.5. Materiais de Apoio:** estão sendo anexados materiais de apoio para as análises, discussões e deliberações, tais como:

- Direitos Socioassistenciais;
- Orientações para a garantia da acessibilidade, na organização das conferências;
- Orientações do CNAS;
- Textos sobre a discussão da Reforma Tributária;
- Caderno de textos: “Participação e Controle Social no SUAS”;
- Documento sobre as alterações na LOAS (PL. 3.077/2008) e Abaixo Assinado PL/SUAS.

**7.6. Contatos para informações:** maiores informações podem ser obtidas com:

- CEAS/SC: (48) 3229-3648 ou 3229-3782 – Email: [ceas@sst.sc.gov.br](mailto:ceas@sst.sc.gov.br)

**Florianópolis, 28 de abril de 2009**

***Conselho Estadual de Assistência Social – CEAS/SC***